

O desenvolvimento da atitude interdisciplinar em futuros professores a partir da participação no Programa Residência Pedagógica

 Gerciane Oliveira de Souza¹,  João Aurélio Rodrigues Aguiar²,  Andrey Patrick Monteiro de Paula³

1, 2, 3, 4 Universidade Federal do Norte do Tocantins - UFNT. Colegiado do curso de Licenciatura em Pedagogia/Centro de Educação, Humanidade e Saúde (CEHS). Rua 6, s/n, bairro Vila Santa Rita, Tocantinópolis - TO. Brasil.

Autor para correspondência/Author for correspondence: gerciane.oliveira@mail.uft.edu.br

RESUMO. A experiência deste relato se dá no contexto do Programa Residência Pedagógica (PRP) do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Norte do Tocantins/Centro de Educação, Humanidades e Saúde (CHES) de Tocantinópolis/TO. Deste contexto trazemos a experiência dos futuros professores (residentes), com objetivo de refletir a analisar a respeito do desenvolvimento de uma atitude interdisciplinar ao participarem do PRP. Para tal, trouxemos inicialmente o contexto do PRP destacando sua organização e seu ciclo formativo, que contempla momentos de planejamento coletivo, implementação de uma aula e reflexão das experiências. A experiência revelou que as atividades inerentes ao referido ciclo formativo foram essenciais para o desenvolvimento de uma atitude interdisciplinar. Constatou-se também que o ato de se perceber interdisciplinar exige o desenvolvimento da atitude de entender e perceber que os conhecimentos fazem parte de um todo e não estão isolados e que é necessário um repensar de nossas próprias práticas enquanto estudantes em formação inicial e futuros professores, principalmente no que tange a eliminação de barreiras da nossa própria compreensão das ciências, sendo imprescindível estarmos abertos a novas experiências, criar, experimentar, estando dispostos a viver a interdisciplinaridade e também a errar.

Palavras-chave: residência pedagógica, interdisciplinaridade, formação de professores, atitude interdisciplinar.

The development of an interdisciplinary attitude in future teachers through participation in the pedagogical residency program

ABSTRACT: The experience of this report takes place in the context of the Pedagogical Residency Program (PRP) of the Pedagogy Course at the Federal University of Northern Tocantins/Center of Education, Humanities and Health (CHES) in Tocantinópolis/TO. From this context, we bring the experience of future teachers (residents), with the aim of reflecting and analyzing the development of an interdisciplinary attitude when participating in the PRP. To this end, we initially presented the context of the PRP, highlighting its organization and training cycle, which includes moments of collective planning, implementing a lesson and reflecting on experiences. The experience revealed that the activities inherent in this training cycle were essential for the development of an interdisciplinary attitude. It was also found that the act of perceiving oneself as interdisciplinary requires the development of the attitude of understanding and realizing that knowledge is part of a whole and is not isolated and that it is necessary to rethink our own practices as students in initial training and future teachers, especially with regard to eliminating barriers in our own understanding of the sciences, and that it is necessary to be open to new experiences, to create, to experiment, to be willing to live interdisciplinarity and also to make mistakes.

Keywords: pedagogical residency, interdisciplinarity, teacher training, interdisciplinary attitude.

El desarrollo de una actitud interdisciplinar entre los futuros profesores a través de la participación en el programa de residencia pedagógica

RESUMEN: La experiencia de este informe tiene lugar en el contexto del Programa de Residencia Pedagógica (PRP) del Curso de Pedagogía de la Universidad Federal del Norte de Tocantins/Centro de Educación, Humanidades y Salud (CHES) en Tocantinópolis/TO. A partir de este contexto, presentamos la experiencia de futuros profesores (residentes), con el objetivo de reflexionar y analizar el desarrollo de una actitud interdisciplinar al participar en el PRP. Para ello, presentamos inicialmente el contexto del PRP, destacando su organización y ciclo de formación, que incluye momentos de planificación colectiva, implementación de una lección y reflexión sobre las experiencias. La experiencia reveló que las actividades inherentes a ese ciclo de formación eran esenciales para el desarrollo de una actitud interdisciplinaria. También se observó que el hecho de percibirse como interdisciplinario requiere el desarrollo de la actitud de comprender y darse cuenta de que el conocimiento forma parte de un todo y no está aislado, y que es necesario repensar nuestras propias prácticas como estudiantes en formación inicial y futuros profesores, especialmente en lo que se refiere a la eliminación de barreras a nuestra propia comprensión de las ciencias, siendo necesario estar abiertos a nuevas experiencias, crear, experimentar, estar dispuestos a vivir la interdisciplinariedad y también a equivocarnos.

Palabras clave: residencia pedagógica, interdisciplinariedad, formación del profesorado, actitud interdisciplinar.

Introdução

A interdisciplinaridade na educação brasileira encontra suporte nos documentos que orientam a educação nacional. Sua primeira influência veio da lei n.º 5.692/1971 (primeira Lei de Diretrizes de Bases da Educação), seguida da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (Brasil, 1996). A primeira LDB de 1971, promoveu o conceito no cenário da educação brasileira a nível de sua legislação educacional e estabeleceu em seu escopo a relação entre as disciplinas naquilo que é comum a elas, a integração de diversas áreas do conhecimento proporcionando uma compreensão mais ampla daquilo que se é estudado. A segunda LDB de 1996, estabeleceu a promoção da integração e a articulação dos conhecimentos em um processo permanente de interdisciplinaridade e contextualização.

Ambas as diretrizes, mais tarde, serviram de fundamento para a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (Brasil, 1997) e as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN (Brasil, 2009; 2010), que por sua vez determinaram a relevância dos temas transversais e propiciaram a inserção de questões sociais no currículo escolar tendo como perspectiva a prática pedagógica interdisciplinar. Com o movimento de construção da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), discutida com maior fervor a partir de 2014 com a aprovação do Plano Nacional de Educação (PNE), apesar de tender prevalentemente uma abordagem disciplinar, é possível encontrar orientações, mesmo que tímidas e sem maiores esclarecimentos, para trabalhos interdisciplinares sugerindo, por exemplo, “decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares” (Brasil, 2018, p. 16).

A historicidade curricular brasileira nos permite “ver” que a interdisciplinaridade ora tinha uma maior atenção no currículo, ora era apenas mencionada ou indicada. Neste cenário acreditamos que um trabalho interdisciplinar em sala de aula, favorece para que os estudantes consigam ter uma visão mais ampla e significativa do que estão aprendendo e a desenvolver uma atitude interdisciplinar que terá reflexos em sua futura prática profissional. Encontramos na compreensão de Japiassu (1976) que entende a interdisciplinaridade como um processo em que há atividade mútua, em que todas as disciplinas que participam do processo devem influenciar e ser influenciadas umas pelas outras e de Piaget (1981, p. 52) que nos diz que a interdisciplinaridade “ pode ser entendida como o intercâmbio mútuo e integração recíproca entre várias ciências” nossas motivações que orientaram nossa concepção sobre a

interdisciplinaridade. A partir dessas compreensões buscamos aprofundamentos nos estudos, discussões, propostas e reflexões de Fazenda (1994, 1996, 2011, 2013).

Em um processo de ações mútuas e recíprocas, na sala de aula, a prática interdisciplinar pode ser desencadeada a partir, por exemplo, da/na realização de uma atividade/aula em que ocorra a integração e interação entre as áreas de conhecimento, componentes curriculares ou campos de experiência. Destarte pretendemos neste relato refletir e analisar a respeito do desenvolvimento de uma atitude interdisciplinar em futuros professores, a partir de suas experiências de participação no Programa Residência Pedagógica (PRP), subprojeto do curso de Pedagogia do Centro de Educação Humanidades e Saúde (CEHS) de Tocantinópolis-TO.

O PRP do subprojeto do curso de Pedagogia da UFNT/Tocantinópolis

O PRP do subprojeto do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) de Tocantinópolis/TO iniciou suas atividades no mês de outubro de 2022 e encerrou em março de 2024, logo foram 18 meses de plena participação e envolvimento nas atividades do programa, no qual os autores deste relato participaram como residentes (primeira e segundo autor) e coordenadores (terceiro e quarta autora). Participaram, no geral, 20 pessoas, sendo 15 residentes, 3 preceptoras e 2 coordenadores. Os preceptores, de acordo com a portaria 82 de 26 de abril de 2022 (Brasil, 2022), são os professores das escolas de educação básica responsáveis por acompanhar e orientar os residentes, no caso deste PRP, eram duas professoras da educação infantil (Pré-escola) e uma professora dos Anos Iniciais (5º ano).

De acordo com a quantidade de escolas e preceptoras participantes o PRP-sub-pedagogia foi organizado em três subgrupos e três ciclos. Cada subgrupo era composto por cinco residentes e uma preceptora. Cada ciclo compreendia um período temporal de 6 meses e permitiu o intercâmbio dos grupos de residentes por todas as etapas da Educação Básica contempladas no subprojeto (Educação Infantil e Anos Iniciais). As atividades inerentes a cada ciclo, compreendiam a dinâmica formativa do projeto, sendo esta:

- **Problematização da temática e planejamento coletivo de uma aula:** Período destinado a problematização do tema a ser explorado no planejamento de uma aula. Para aprofundamento teórico-conceitual realizou-se estudos, discussões e leituras prévias

sobre temas ou questões importantes para todo o grupo como sobre interdisciplinaridade, contação de história, coordenação motora, ludicidade, letramento matemático, e documentos curriculares, bem como para uma melhor compreensão sobre a temática a ser explorada na aula. Estes estudos serviram de base para o planejamento de aula que foi realizado por cada subgrupo considerando o ciclo ao qual pertencia (Educação Infantil ou Anos Iniciais). O plano de aula idealizado por cada subgrupo era apresentado conseguinte em reunião geral com todos os participantes do PRP com vistas ao seu aprimoramento para a implementação na prática.

- Regência - implementação da aula planejada em sala de aula: Nesta etapa, cada subgrupo se destinava às escolas-campo onde estavam vinculados os preceptores para a realização da aula planejada. A regência da aula era realizada por dois ou três residentes, os residentes que não estivessem participando diretamente da regência assumiam o papel de observadores juntamente com a preceptora, estes eram responsáveis por elencar pontos que poderiam ser melhorados nos planejamentos e regências seguintes.
- Reflexão e sistematização da experiência: Momento destinado à análise e reflexão da regência realizada, avaliação da metodologia, das atividades desenvolvidas e da didática dos residentes regentes. Esta dinâmica foi dividida em dois momentos, primeiramente entre o subgrupo (análise e definição de pontos positivos e negativos da regência) e secundamente no grupo geral do projeto (sistematização oral da experiência de regência). No grupo geral, além da sistematização realizada pelos residentes acerca da experiência, eram feitas pelos coordenadores do projeto e pelas preceptoras, considerações e análises que serviriam de base para melhorias nas práticas pedagógicas posteriores.

Antes da execução de cada ciclo, todos os grupos passaram por momentos de estudos sobre os documentos norteadores da prática educativa nacional, visitas preliminares às escolas (que gerou o diagnóstico escolar) e as salas de aulas onde mais tarde atuariam. Após esse momento deu-se início às etapas de cada ciclo.

Aspectos iniciais da experiência que influenciaram o desenvolvimento de uma atitude interdisciplinar

Realizadas, inicialmente as visitas nas escolas-campos e conversas com as preceptoras, começamos a perceber que os desafios de participar do PRP seriam maiores do que prevíamos. Um destes se deu quando, a partir da observação da sala de aula das professoras, percebemos que em um mesmo período, à tarde, a aula englobava, geralmente, três componentes curriculares ou campos de experiência. Esta percepção foi concretizada quando pedimos a organização de seus horários de aulas, como podemos observar no quadro 01.

Quadro 01 - Quadro de horários da professora dos Anos Iniciais

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Ling. Portuguesa				
Ling. Portuguesa	Matemática	Matemática	Ling. Portuguesa	História
Matemática	Matemática	Matemática	Matemática	História
Matemática	Geografia	Ciências	Ed. Física	Ens. Religioso
Ling. Inglesa	Geografia	Ciências	Ed. Física	Arte

Fonte: Arquivo PRP-subprojeto pedagogia da UFNT

A partir desta organização, a interdisciplinaridade surgiu no contexto do PRP como a forma mais adequada para conduzir o processo educativo. Desde que iniciamos nossa formação, seja na educação básica ou educação superior, nossas práticas estavam sempre voltadas para o desenvolvimento de atividades de forma isolada, pautada na fragmentação de conteúdo, fato que teria impacto em nossa futura prática de planejamento de aulas pautadas na interdisciplinaridade, pois como professores em formação, até então, nunca tínhamos trabalhado de forma interdisciplinar, no entanto, o termo já era um velho conhecido.

O simples fato de ter ouvido falar sobre interdisciplinaridade já nos remeteu aos desafios que iríamos enfrentar, como se estivéssemos começando do zero em questão de nossa organização didática, da prática e da (re)construção da nossa identidade enquanto futuros professores. Um primeiro movimento diante do desafio de uma prática interdisciplinar

foram as problematizações realizadas por todo grupo do PRP, principalmente os coordenadores e professores que diante de suas experiências nos deixaram mais sensíveis com a realidade da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Esta sensibilidade de acordo com Fazenda (2011) se configura como uma das primeiras condições para a efetivação da interdisciplinaridade, uma vez que é particularmente necessária uma formação adequada que pressuponha um treino na arte de entender e esperar, um desenvolvimento da arte criadora e imaginativa, tanto por parte dos alunos, quanto por parte dos professores.

Estar mais sensíveis para o desenvolvimento de nossa prática no PRP nos fez compreender a importância da interdisciplinaridade para o desenvolvimento de uma visão global do seu ensino aliado ao novo modo de enxergar o mundo. Esta nova visão foi impulsionada pelas leituras e discussões promovidas em nossas reuniões e serviram de suporte teórico para a prática da sala de aula em busca de uma educação pela interdisciplinaridade, ou seja, enquanto indicadora de estratégias e procedimentos (Fazenda, 2011).

Nossa primeira compreensão da interdisciplinaridade girou em torno de seu caráter de integração de conteúdo ou métodos ou entre, usando termos e conceitos dispostos na BNCC (Brasil, 2018), entre objetos de conhecimentos (conteúdos). Partindo desta compreensão inicial alguns questionamentos surgiram, como: Como relacionar os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática se ambos são de áreas diferentes? Como garantir que não haja quebra de um conteúdo em relação a outro? Como organizar a aula (metodologia) de modo a garantir a interdisciplinaridade? Que tipo de atividade desenvolver visando proporcionar a interdisciplinaridade?. Esses questionamentos refletem nossa “insegurança” quanto a compreensão e planejamento de aulas com características interdisciplinares e proporcionou um processo de estranhamento de nossa prática como futura professora e professor, vivendo, em certos momentos, o drama da incerteza aliada ao desenvolvimento de uma atitude interdisciplinar, como diz a própria Fazenda (2011).

A atitude interdisciplinar nos ajuda a viver o drama da incerteza e da insegurança. Possibilita-nos dar um passo no processo de libertação do mito do porto seguro. Sabemos quanto é doloroso descobrirmos os limites de nosso pensamento. Mas é preciso que o façamos. Do contrário, cultivaríamos em nós a paranoia. (Fazenda, 2011, p. 32).

Essa insegurança se fez presente, tanto em nossa experiência individual quanto em grupo. Individualmente, ficou bastante perceptível nossa dificuldade e de alguns residentes

em entender como trabalhar de forma interdisciplinar, algo que gerou muitas discussões, tivemos que constantemente estar fazendo o exercício de buscar uma melhor compreensão do conceito de interdisciplinaridade e como contemplá-la em nossas práticas. Quanto ao trabalho em grupo, o que ficou marcado foram as variedades de ideias e contradições, a dificuldade de consenso em decidir as temáticas, as atividades e a própria falta de confiança em acreditar que a atividade/aula pensada e planejada seria positiva.

Foi no processo de planejamento da aula referentes às regências dos grupos, que a insegurança se fez mais presente.

O planejamento coletivo enquanto desencadeador de um pensar sem barreiras

O Ciclo formativo do PRP compreendeu um tempo significativo destinado ao planejamento da aula a ser implementada na regência dos residentes, por considerarmos, assim como Vasconcelos (2002) uma atividade essencial e caracteriza-se por antecipar mentalmente uma ação ou um conjunto de ações a serem realizadas e agir de acordo com o previsto. Este processo de antecipação do que poderia acontecer na implementação da aula, ou seja, nas regências, nos proporcionou refletir sobre o real objetivo do que estávamos planejando e da importância de termos este objetivo bem definido, pois até então nossa prioridade estava voltada para o aprimoramento metodológico, por meio da construção de materiais pedagógicos a serem explorados na aula.

O PRP subprojeto do curso de pedagogia buscou proporcionar aos residentes um planejamento coletivo com o objetivo de proporcionar uma reflexão conjunta do fazer, ressaltando a importância de termos e sermos um profissional reflexivo. Além deste processo de reflexão, o planejamento coletivo proposto foi concebido com o intuito de favorecer aos residentes, aos professores e a todos os participantes, o desenvolvimento de uma escuta responsiva e de respeito aos comentários dos outros. Este processo percebido no decorrer de nossa trajetória nos fez perceber que planejar coletivamente não é uma tarefa fácil e que refletir conjuntamente e escutar o outro era um exercício que ainda precisávamos nos aperfeiçoar bastante.

Planejar conjuntamente não foi fácil, principalmente porque nos primeiros planejamentos de aulas das regências direcionamo-nos para um planejamento individual de cada componente curricular, para os Anos Iniciais e para cada campo de experiência, quando o planejamento era para a Educação Infantil. Neste processo inicial de planejar não levamos

em conta o processo de integração e de interação, sendo este último (interação) um requisito fundamental para o trabalho interdisciplinar, “cujo o objetivo final seria o estabelecimento de uma atitude dialógica tendo-se em vista a compreensão e a modificação da própria realidade. (Fazenda, 2011, p. 132). Chegar em um processo integrativo e interativo não foi tarefa fácil, pensar e prever os planos de aulas das regências foi um dos grandes desafios que encontramos, pois tivemos que constantemente modificar nossa maneira de pensar e planejar.

Podemos perceber enquanto grupo, a relevância de sabermos considerar a criatividade do outro, valorização da liberdade de planejar, criar metodologias, materiais pedagógicos, escolher temáticas e objetos de conhecimento. Neste ponto, fomos ao encontro da opinião de Fazenda (2013) que nos afirma “o pensar interdisciplinar pode diluir-se na troca, no diálogo, no aceitar o pensar do outro. Exige a passagem da subjetividade para a intersubjetividade” (Fazenda, 2013, p.21). Essa intersubjetividade apresentada pela autora se fez essencial para que pudéssemos desenvolver as aulas de maneira satisfatória e com o máximo de características interdisciplinares. As aulas planejadas dentro do PRP versaram sobre diferentes temáticas, como podem ser vistos no quadro 02, a seguir.

Quadro 02 - Visão geral de aulas planejadas

Nível de Ensino	Temática	Objetos de conhecimento	Campos de experiência
Educação Infantil	Meio ambiente/desmatamento	Cooperação; Linguagem oral e escrita; Fenômenos da natureza Conservação da natureza	O eu, o outro e o nós; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Corpo gesto e movimento.
Educação Infantil	Meio ambiente/reflorestamento	Participação e cooperação; Linguagem oral e escrita; Fenômenos e conservação da natureza; Reflorestamento	O eu, o outro e o nós; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.
Educação Infantil	Brinquedo/brincando e aprendendo	Empatia, sentimentos e emoções; Respeito e valorização; Habilidades manuais	O eu, o outro e o nós; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.
Educação Infantil	Brincadeiras	Linguagem oral e escrita; Coordenação motora ampla; Sequência numérica e quantidades: semelhanças e	O eu, o outro e o nós; Corpo gesto e movimento; Escuta fala, pensamento e imaginação

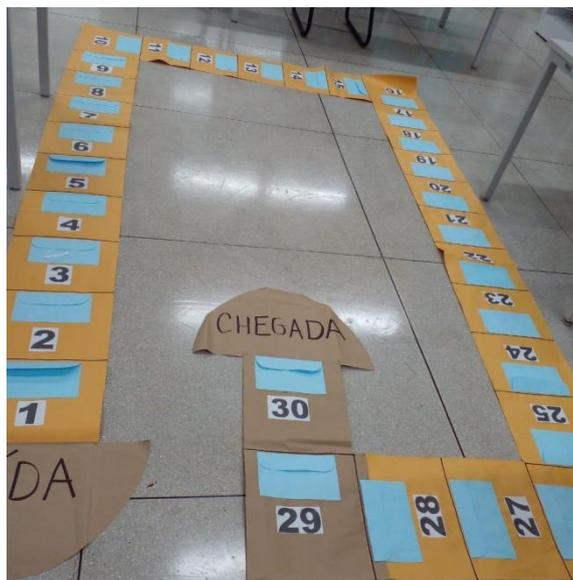
		diferenças.	
Anos Iniciais (5º ano)	Leitura: O leão que não sabia escrever	Gênero Textual Carta Sistema de numeração decimal.	Ling. Portuguesa Matemática Educação Física
Anos Iniciais (5º ano)	As abelhas	Linguagem oral e escrita Grandezas: massa e capacidade. Nutrição do organismo	Língua Portuguesa Matemática Ciências

Fonte: Arquivo PRP-subprojeto pedagogia da UFNT

Planejar as referidas aulas coletivamente nos proporcionou compreender que o planejamento não se inicia nos documentos curriculares, mas sim na liberdade de inovar, nos testes de possibilidades, na imaginação, entre outras, que delineiam os reais objetivos que os professores querem alcançar com aquela aula, é claro alinhando aos documentos curriculares, pois “Interdisciplinaridade, necessidade básica para conhecer e modificar o mundo é possível de concretizar-se no ensino através da eliminação das barreiras entre as disciplinas e entre as pessoas”. (Fazenda, 2011, p. 95). No decorrer dos processos de planejamento que vivemos, passamos a perceber que autonomamente desenvolvemos uma lógica de planejamento de aulas pautadas em algumas características da interdisciplinaridade, sendo esta: a definição de um tema para a aula, a escolha de uma história relacionada ao tema escolhido, definição do conteúdo de cada componente curricular ou campo de experiência escolhido que teria ligação com o tema, a definição de uma forma de abordagem dos diferentes conteúdos relacionando-os entre si e a elaboração de atividades que proporcionassem uma sequência na aula sem que houvesse a fuga da temática escolhida.

Algo interessante e que representa concretamente o planejamento de aulas com características interdisciplinares foi a elaboração de alguns materiais pedagógicos construídos pelos grupos que mostraram ter um grande potencial pedagógico, podendo ser adaptados em outras aulas, disciplinas.

Imagem 01 - Trilha das cartas



Fonte: Arquivo PRP-subprojeto pedagogia da UFNT

Este material foi explorado na turma do 5º ano na aula cujo a temática foi “Leitura: O leão que não sabia escrever”. A exploração deste material permitiu a exploração de aspectos conceituais inerentes ao gênero textual carta, assim como a resolução de problemas e o brincar em grupo.

O habitat da interdisciplinaridade: a regência em sala de aula

A regência é o segundo passo do ciclo formativo do PRP subprojeto do curso de pedagogia, é a realização da aula planejada. A primeira experiência à frente de uma aula que tivemos foi nos estágios obrigatórios do curso, esta seguia um modelo tradicional na qual havia a divisão de tempo para se trabalhar os objetos de conhecimento, os componentes curriculares ou campos de experiências. A aula nesse modelo é dividida por minutos, ao esgotar o tempo de se trabalhar determinado conteúdo, mesmo que este não tenha sido tratado em sua totalidade, passa-se para a abordagem de outro, ocasionando em uma ruptura de pensamento e de organização didático-pedagógica.

Na experiência interdisciplinar, a aula não se divide da mesma forma, as práticas são integradas, o professor aborda as temáticas relacionando-as em seus pontos em comum, porém, não só sobre conteúdo ou conceitos, mas também sobre encontro entre indivíduos.

Este fato inicial, se apresentou como um fator de dificuldade, novamente tivemos que reorientar nosso modo de pensar uma aula e superar o tradicionalismo em nós enraizado. Algo que nos chamou a atenção durante nossas experiências com as regências de aulas interdisciplinares foi a participação dos alunos nas aulas, pois percebemos que ficaram mais livres para expressarem seus conhecimentos sobre o tema partindo de suas próprias experiências, com isso, os professores passaram a perceber novas possibilidades de planejamento de aulas, levando em consideração as necessidades educativas da turma.

A condução de todo o processo da aula aliado ao domínio dos conteúdos nas suas relações com as diferentes áreas do conhecimento, foram também uma de nossas dificuldades nas regências. Tivemos que realizar vários estudos prévios para tentarmos compreender os conceitos a serem explorados para com maior segurança conduzir a aula. Isso realmente não foi fácil, nos preparar para nos sentirmos seguros em uma aula interdisciplinar nos fez perceber o grande cuidado e responsabilidade de nós professores da Educação Infantil e Anos Iniciais, dentre outros, sobre nossos próprios conhecimentos disciplinares e didáticos-pedagógicos. Um reflexo pode ser percebido no planejamento que foi desenvolvido em uma das regências, como observado no recorte de um de nossos planos de aula, conforme quadro 03, a seguir:

Quadro 03 - planejamento desenvolvido em uma regência

Data: 26.02.2023	Turma: 5º ano “B”	Turno: Matutino
Componente curricular: Língua Portuguesa, Matemática e Educação Física		
Objetivo geral: Incentivar a compreensão de texto por meio da contação de história, trabalhar a produção do gênero textual carta observando o nível de dificuldade na escrita por parte dos alunos.		
Objeto de conhecimento: Gênero textual (Carta); Sistema de numeração decimal.		
Metodologia: 1º Momento - Realizar uma roda de conversa com os estudantes, fazendo algumas perguntas sobre a relação deles com as histórias infantis, se gostam de ler, que tipo de textos gostam de ler, se sabem o que significa “gêneros textuais”, pedir para que digam quais são as histórias infantis/personagens preferidas deles. 2º Momento - Realizar a contação da história “O leão que não sabia escrever” Disponível em: http://alfabetizacaocefaproponteselacerda.blogspot.com/2014/01/historia-historia-do-leao-que-nao-sabia.html?m=1 com o uso de teatro das sombras. Após a leitura, os estudantes serão questionados sobre alguns aspectos da história. Pedir-lhes que criem uma frase para finalizar a história. 3º Momento – Desenvolvimento da tarefa “CAIXA MÁGICA”: Nesta caixa contém perguntas sobre o enredo e informações da história contada. Ao som da música “Rei da Floresta” disponível no link https://www.youtube.com/watch?v=qBLRNSBs5PU , os estudantes, organizados em círculo deverão passar a caixa entre eles, o professor deverá pausar a música em algum momento, o estudante que estiver com a caixa na mão, deverá retirar uma pergunta, e respondê-la. 4º Momento: Produção de uma carta para um dos colegas seguindo as orientações do processo de escrita de carta com os elementos que precisam estar presentes (data; destinatário; corpo do texto; saudação e assinatura). Na ocasião, deverá ser realizado um sorteio com o nome dos alunos para definir para quem cada um irá escrever a carta. 5º Momento - A partir do elemento da carta (data), trabalhar o sistema de numeração decimal, explicando que este é de base 10, e que tem um valor posicional, utilizar o “ábaco” para ajudar na explicação e representação desse sistema de numeração. Logo após partir para o jogo “trilha das cartas” que irá trabalhar questões da		

história contada, dos elementos da carta e do sistema de numeração decimal.

Explicação e orientação do jogo (trilha das cartas): A trilha das cartas, é um jogo que tem como objetivo avaliar os conhecimentos adquiridos pelos estudantes no decorrer do desenvolvimento da aula. Na trilha possuem questões que estão dentro de envelopes, mediante jogarem os dados os estudantes deverão responder as questões que estão dentro de cada envelope. Para o jogo, a turma deverá ser dividida em dois grupos, ganha o jogo o grupo que primeiro chegar ao final da trilha.

Fonte: Arquivo PRP—subprojeto pedagogia da UFNT

Observa-se, a partir do referido recorte do planejamento acima, nossa grande preocupação com o caráter metodológico da aula. Neste dia a aula da professora - preceptora, contemplava os componentes curriculares de língua portuguesa, matemática e educação física e deveríamos promover a interação entre esses três componentes. Neste movimento, merece destaque nosso grande esforço em explorar os conceitos em toda a aula de forma que não tornasse a aula tão cansativa e desinteressante.

Para isso, em nossas experiências buscamos explorar vários recursos metodológicos como, por exemplo, jogos, brincadeira, escritas de cartas, construções de brinquedos, contação de histórias, entre outros. Na regência, cujo recorte de nosso plano de aula está acima, observa-se nossa preocupação com organização destes recursos metodológicos, no entanto, para além disso estávamos sempre preocupados em como explorar estes recursos corretamente aliando-os aos conceitos que estavam sendo explorados.

Vendo este plano de aula agora pronto, parece que foi tão fácil e tranquilo seu planejamento. Pelo contrário, foram vários movimentos e discussões para chegarmos neste “final”, o grande, talvez o maior desafio, foi realmente fazer a interação entre os componentes curriculares com a matemática, que até mesmo no curso de pedagogia, foi sempre muito preocupante. Nesta aula percebemos que explorar o sistema de numeração decimal a partir do registro das datas nas cartas foi importante para a promoção desta integração. A opção por utilizarmos o recurso ábaco permitiu fazermos articulação com nossos aprendizados inerentes às atividades da disciplina Metodologia do Ensino de Matemática do curso de pedagogia, nos proporcionando uma maior aproximação entre a teoria e a prática, sendo este um dos objetivos do PRP.

Durante nossos diferentes momentos de regência podemos constatar também que os alunos tornaram-se mais participativos, desenvolvendo um processo de parceria um com o outro, potencializada na maioria das vezes pelas propostas metodológicas que assumimos, pois “numa sala de aula interdisciplinar todos se percebem e gradativamente tornam-se parceiros e que nela a interdisciplinaridade pode ser aprendida e pode ser ensinada, o que

pressupõe um ato de perceber-se interdisciplinar” (Fazenda, 1994, p. 86). Para além desta parceria entre os alunos, ressalta-se a parceria entre os residentes, as professoras e os alunos das escolas. Especialmente com relação de parceria entre os alunos na sala de aula, a preceptora do 5º ano, por exemplo, já vinha desenvolvendo trabalhos que a favoreciam e que com as propostas do PRP foram se aperfeiçoando e é claro, não se deram em sua totalidade em sala de aula, cabendo um trabalho contínuo de favorecimento desta parceria entre os alunos, tendo em vista que “A interdisciplinaridade será possível pela participação progressiva num trabalho de equipe que vivencie esses atributos e vá consolidando essa atitude”. (Fazenda, 1994, p. 94).

Outro ponto que merece destaque no que se refere à regência de aulas com características interdisciplinares é a organização do tempo e do espaço onde a aula será realizada. Em uma proposta de aula disciplinar, no geral, tem-se um tempo para cada componente curricular e as salas de aulas seguem uma organização padronizada, quase sempre com as cadeiras dispostas em fileiras. De acordo com Fazenda (1994) uma sala de aula interdisciplinar é diferente da comum desde a organização do espaço arquitetônico e da organização do tempo, fato percebido em nossas regências. Dificilmente conseguimos manter a disposição das cadeiras em fileiras, assim como uma aula focada na resolução direta de atividades dos livros didáticos. Foi sempre necessário um planejamento do espaço como um todo, inclusive, para além da própria sala de aula e o tempo não se limitava em um componente em específico. Isso é necessário e indispensável quando nos propomos a estabelecer com os alunos a interação entre os diferentes componentes curriculares ou campos de experiência.

A reflexão como um processo de compreensão das atitudes interdisciplinares

Anterior a experiência do PRP, em nossas vivências em sala de aula, mais especificamente nas disciplinas de estágio, não tínhamos o hábito de realizar uma prática reflexiva, seja no âmbito individual ou em grupo. No PRP, ao iniciarmos as reflexões acerca da prática, enquanto grupo geral com todos os integrantes, nos deparamos com a dificuldade em aceitar as pontuações de terceiros, muitas das vezes as críticas construtivas eram levadas para o lado pessoal e isso se mostrou um desafio imediato a ser superado. Como poderíamos melhorar nossa prática se não sabíamos lidar com uma simples crítica?

Problematizar esta questão em nossas reflexões pessoais e também em nosso

subgrupo, nos fez perceber a real necessidade e importância do outro em nosso planejamento. Ao passarmos a compreender e valorizar a voz do outro passamos a ter um olhar mais crítico sobre o que estávamos propondo em cada aula (nos momentos de planejamento) e sobre a aula realizada. A partir do desenvolvimento deste olhar mais crítico sobre nosso ser e nosso fazer (autocrítica) tornamo-nos (nosso subgrupo) mais sensíveis as pontuações e críticas feitas pelos colegas residentes, preceptoras e coordenadores do PRP. Estes momentos de reflexão contribuíram com nossa futura prática docente, pois foi o momento onde pudemos observar o êxito das tarefas, a abordagem dos conceitos, a participação dos alunos, nossa postura enquanto residentes diante da regência, viabilidade do recurso pedagógico construído, entre outros.

Podemos desenvolver a criticidade ao analisar as práticas que são desenvolvidas nas salas de aula, nos inquietando quanto a algumas metodologias, formas de organizar a sala, os alunos e entre outros. Cabe ressaltar que esta atividade serviu também para aprimorar nosso planejamento e a forma como o percebemos, sabendo a importância de cada item que o compõe, conforme visto no quadro 03. Este foi um dos pontos mais importantes pois, de acordo com nossas experiências, ao nos depararmos com alguns planos de aulas na universidade ou fora dela, percebemos a ausência de algumas informações importantes, tais como a falta do objetivo geral da aula ou da descrição da metodologia, algo essencial em um plano de aula.

Para além dos aspectos da sala de aula, o momento de reflexão nos proporcionou uma análise de que profissionais almejamos nos tornar, possibilitou a construção da nossa identidade enquanto futuros pedagogos, entendendo que temos responsabilidades e o dever de promover práticas conscientes e com intencionalidade. Neste ponto, passamos a desenvolver pensamentos e atitudes interdisciplinares, pois agora tivemos diferentes experiências de prática que para nós se deu em dois extremos, ou seja, o que tínhamos conhecimento antes do RP e o que passamos a ter depois de nossa participação neste programa, resultado de toda a caminhada reflexiva proporcionada pelo ciclo formativo do PRP, a final, “Só uma caminhada reflexiva e crítica levando um olhar ao mesmo tempo introspectivo e retroativo, mas, interativo no sentido profundo de sua ambiguidade permitiria o efetivo exercício da interdisciplinaridade, onde prática e didática se interligariam. (Fazenda, 2015, p. 16).

Considerações Finais

Durante toda nossa experiência no PRP estávamos buscando compreender a essência da interdisciplinaridade e seu desenvolvimento na prática escolar a partir do planejamento e desenvolvimento de aulas com características interdisciplinares. Este fato nos fez perceber o grande desafio desta proposta, assim como, nos proporcionou a tomada de consciência de que, algumas vezes, não conseguimos garantir com tranquilidade e segurança a interação entre as ciências. Estar consciente disso foi primordial para o desenvolvimento em nós de uma atitude interdisciplinar, pois a cada planejamento e regência que se passava ficávamos mais encorajados, criativos e ousados em nossa prática, assumindo assim características próprias da interdisciplinaridade proposta por Fazenda (2013) que nos diz “o que caracteriza a atitude interdisciplinar é a ousadia da busca, da pesquisa: é a transformação da insegurança num exercício de pensar, num construir” (Fazenda, 2013, p. 21).

Os momentos de planejamento proporcionados pelo ciclo formativo do PRP foram essenciais para o desenvolvimento de nossa atitude interdisciplinar, pois foi por meio destes que agora, em nosso processo de formação inicial, podemos identificar e projetar práticas interdisciplinares tanto em nossa prática acadêmica quanto em nossa futura prática, como professores da Educação Infantil e Anos Iniciais. Permitiu-nos entender que o planejamento, tendo em vista o desenvolvimento de uma aula com características interdisciplinares, é: dinâmico, aberto, que nos instiga a explorar nossa criatividade e a prever surpresas, assim como, a perceber que o que estamos ensinando ou que o que pretendemos ensinar não é algo isolado, mas que está atrelado a um todo que possui um contexto, que possui uma história e possui relevância para diferentes áreas das ciências e da sociedade.

Os momentos de regências nos permitiram “ver” e perceber que uma prática letiva, pautada em características interdisciplinares, provoca e incentiva um processo de mudança de comportamento tanto no aluno, quanto nos professores. Nos alunos, favorece que estes tenham um maior envolvimento na aula, e percebam que o que está sendo ensinado perpassa por diferentes áreas e contextos, proporcionando a estes uma visão mais holística do que está aprendendo, fato que acaba impactando em uma nova maneira de ver sua realidade. Quanto aos professores, ou futuros professores, proporciona que estes se tornem mais sensíveis, enxergando sua prática também como campo de pesquisa, tornando-se, cada vez mais, professores com atitudes interdisciplinares, passando a perceber que “A sala de aula é o lugar onde a interdisciplinaridade habita (Fazenda, 1994, p. 6).

No decorrer dos dezoito meses de desenvolvimento do PRP, de modo geral, podemos concluir que o desenvolvimento de uma atitude interdisciplinar leva tempo, principalmente considerando que grande parte da nossa experiência escolar foi de um ensino fragmentado e que muitas vezes desconsiderava a realidade ao qual estávamos inseridos. Dependendo do quão enraizado está este ensino fragmentado no indivíduo, o desenvolvimento de uma atitude interdisciplinar pode demandar um tempo muito maior. Assim, deve-se partir de uma compreensão pessoal para a interiorização e desenvolvimento de modos de pensar e agir, é um movimento que implica em uma nova compreensão do exercício pedagógico, entendendo este como algo dinâmico e que possibilita ao professor desenvolver-se, testar, criar e aprimorar suas práticas.

Do nosso movimento de planejar, regência e de reflexão passamos a ter consciência dos desafios das práticas interdisciplinares e de que não há uma receita de como desenvolvê-las perfeitamente, sendo necessário estar abertos a novas experiências, criar, experimentar, estar disposto a viver a interdisciplinaridade e também a errar, pois só assim passamos a compreender que a “interdisciplinaridade não é uma panacéia que garantirá um ensino adequado, ou um saber unificado, mas um ponto de vista que permite uma reflexão aprofundada, crítica e salutar sobre o funcionamento do mesmo” (Fazenda, 2011, p. 73).

Referências

Brasil (1996). Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Recuperado de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm.

Brasil (1997). Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Fundamental (SEF). Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997. Recuperado de: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>.

Brasil (2010). Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica de Nº 4 de 13 de julho de 2010. Brasília, 2010. Recuperado de: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf.

Brasil (2009). Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil de Nº 5 de 17 de dezembro de 2009. Recuperado de: https://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf.

Brasil (2018). Ministério da Educação (MEC). Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília: MEC, 2018. Recuperado de: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf.

Brasil (2022). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/capes. Portaria nº82, de 26 de abril de 2022. Dispõe sobre o regulamento do Programa Residência Pedagógica - PRP. Recuperado de: <file:///C:/Usu%C3%A1rios/Cliente/Downloads/Portaria%20n%C2%BA%2082,%20de%2026%20de%20Abril%20de%202022.pdf>.

Vasconcellos, C. S. (2002). *Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico*. São Paulo: Libertad.

Fazenda, I. C. A. (1994). *Interdisciplinaridade: história e pesquisa*. Campinas, SP: Papyrus.

Fazenda, I. C. A. (1996). *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: Efetividade ou Ideologia*. São Paulo: Edições Loyola.

Fazenda, I. C. A. (2011). *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia*. São Paulo: Edições Loyola.

Fazenda, I. C. A. (2013). *Práticas interdisciplinares na escola*. São Paulo: Cortez.

Fazenda, I. C. A. (2015). *Interdisciplinaridade: didática e prática de Ensino*. *Revista interdisciplinaridade*, n.6, p. 9-17.

Japiassu, H. (1976). *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago.

Piaget, J. (1981). Problèmes généraux de la recherche interdisciplinaire et mécanismes communs. In: Piaget, J. *Épistémologie des sciences de l'homme*. Gallimard.

Informações do Artigo / Article Information

Recebido em: 08/11/2024
Aprovado em: 15/11/2024
Publicado em: 18/12/2024

Received on November 08th, 2024
Accepted on November 15th, 2024
Published on December, 18th, 2024

Contribuições no Artigo: Os(as) autores(as) foram os(as) responsáveis por todas as etapas e resultados da pesquisa, a saber: elaboração, análise e interpretação dos dados; escrita e revisão do conteúdo do manuscrito e; aprovação da versão final publicada.

Author Contributions: The author were responsible for the designing, delineating, analyzing and interpreting the data, production of the manuscript, critical revision of the content and approval of the final version published.

Conflitos de Interesse: Os(as) autores(as) declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

Conflict of Interest: None reported.

Avaliação do artigo

Artigo avaliado por pares.

Article Peer Review

Double review.

Agência de Fomento

Não tem.

Funding

No funding.

Como citar este artigo / How to cite this article

APA

Souza, G. O., Aguiar, J. A. R., & Paula, A. P. M. (2025). O desenvolvimento da atitude interdisciplinar em futuros professores a partir da participação no Programa Residência Pedagógica. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 10, e19420.

ABNT

SOUZA, G. O.; AGUIAR, J. A. R.; PAULA, A. P. M. O desenvolvimento da atitude interdisciplinar em futuros professores a partir da participação no Programa Residência Pedagógica. **Rev. Bras. Educ. Camp.**, Tocantinópolis, v. 10, e19420, 2024.